

# **RELATÓRIO SEMESTRAL** **DE MONITORAMENTO**

**RIACHO AZUL**

**- JULHO A DEZEMBRO/2011 -**

Contratante: **SAE – SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A**  
Contrato nº: **CT DS PV 052/2010**  
Executor: **PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA**  
Resp. Técnico: **ADM. MAURICIO CHIECCO FILHO**  
**CRA 2206 RO/AC**

**Porto Velho**

**2011**

SANTO ANTÔNIO ENERGIA S/A

Presidente

Eduardo de Melo Pinto

Diretor de Sustentabilidade

Carlos Hugo Annes de Araújo

Gerência de Sustentabilidade

Ricardo Márcio Martins Alves

Coordenação Fundiária

Ivan Silveira

Equipe Técnica

Ana Claudia Fagundes Toledo - Assistente Administrativo

Ângelo Pinfari Modesto – Engenheiro Agrônomo

Fabio Luiz Nogueira de Almeida - Geógrafo

Felipe Carisio Scalia Azevedo - Engenheiro Florestal

Flávio da Silva Pereira – Estagiário

José Luiz Bernardo Borges - Engenheiro Agrônomo

Marta Maria Beserra Silveira – Analista Socioambiental

Priscila Guerrero Ortiz – Estagiária

Regina de Fátima Duarte - Geógrafo

Talita da Costa Silva - Assistente Administrativo

PLENU'S SOLUÇÕES EM GESTÃO LTDA

Consultores Coordenadores

Mauricio Chiecco Filho – Administrador

Suzimary Souza Guerra – Administradora

Consultores Especialistas

Betânia Bacelar / Engenharia Agrícola e Ambiental

Hélcio Passos – Sociologia / Relações Humanas

Luciana Comerlato – Revisão Técnica/Jurídica

Maria Aparecida Viveiros – Assistência Social

Reisso Soeiro – Engenharia Florestal

Sebastião Carvalho – Gestão Ambiental

Victor Paiva – Zootecnia/Atividades Agrícolas

## SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS	03
2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS	03
2.1. Aspectos Socioeconômicos	04
2.2. Aspectos Educacionais	08
2.3. Aspectos Técnico-Produtivos	09
2.4. Aspectos de Cultura e Lazer	11
2.5. Aspectos de Saúde e Bem-Estar	11
2.6. Aspectos Logísticos	13
2.7. Aspectos Ambientais	14
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Conforme contrato **CT DS PV 052/2010** firmado entre a empresa Plenu's – Soluções em Gestão LTDA e a Santo Antônio Energia S/A, apresenta-se o Relatório Semestral de Monitoramento referente ao período de JULHO à DEZEMBRO de 2011 do Reassentamento Riacho Azul.

As ações de coleta de dados para execução dos trabalhos ocorrem em geral na primeira quinzena de cada mês, prezando desta forma por um padrão temporal de análise. Após a realização de tais coletas, os dados são sistematizados e confrontados com informações adicionais advindas de órgãos, entidades ou pessoas de relevância para tal. Frisa-se que todas as ações mensais, contam com a efetiva participação de todos os consultores da equipe contratada, que representam diversas áreas do conhecimento.

Metodologicamente as atividades são organizadas através de visitas individualizadas junto às famílias do reassentamento, contando também com algumas abordagens específicas com pessoas que exercem função de liderança e/ou atendem de alguma forma a comunidade. As visitas familiares contam com a utilização de dois instrumentos de coleta de dados, sendo um destinado ao registro de dados quantitativos e outro voltado às informações com caráter qualitativo, em formato de entrevista.

O relatório está organizado conforme definições aprovadas pela SAE, sendo estruturado através dos seguintes tópicos: Considerações Iniciais, Informações Coletadas e Analisadas, Análise de Resultados e Discussões, Indicadores Constituídos, Análise Longitudinal, Considerações Finais e Bibliografia.

## 2. INFORMAÇÕES COLETADAS E ANALISADAS

As famílias passíveis ao monitoramento social são exclusivamente àquelas que mantêm acordo de remanejamento com a empresa empreendedora (Santo Antônio Energia S/A). Neste caso, em Riacho Azul, 34 famílias são alvo das atividades, constituindo grupo universal para as coletas, sistematizações e interpretações de dados.

Conforme projeto de pesquisa direcionador das atividades de monitoramento, mensalmente são analisados quantitativamente 18 itens sociais, organizados em temáticas personalizadas às características regionais. Os referidos itens informacionais são complementados com abordagens qualitativas abertas, as quais consideram declarações dos reassentados, observação de itens críticos do contexto estrutural e acompanhamento das rotinas sociais da comunidade.

As atividades de monitoramento realizadas ao longo do semestre foram caracterizadas pelo total cumprimento dos objetivos propostos pelo planejamento do trabalho. A receptividade por parte das famílias mantém-se muito boa, salvo em poucas exceções. Apesar de raras, constatam-se situações de retenção de informações e/ou recuo à total participação nas atividades de monitoramento oportunizadas pela equipe. A seguir, serão abordadas pontualmente as temáticas analisadas.

## 2.1 Aspectos Socioeconômicos

Considerando a relevância do conhecimento censitário local para melhor compreensão dos demais itens em análise, apresenta-se a seguir gráfico com informações acerca do quantitativo populacional e da média de moradores por residência em Riacho Azul. Observa-se uma discreta evolução quantitativa da população local, a qual pode ser compreendida por fatores como natalidades ocorridas no período, bem como inclusão de novos moradores nos grupos familiares, em geral como consequência de aproximações conjugais ou parentais.

Destaque para relativa manutenção do índice de moradores por residência, que se mantém entre 03 e 04 em todo o período. Esta constatação reflete em uma melhor adequação do espaço familiar em relação ao total de moradores, representando melhoria das condições de moradia, conforto e qualidade de vida, fato percebido especialmente em comparação à situação de origem, onde casos de residências abrigando até 09 moradores eram comuns.

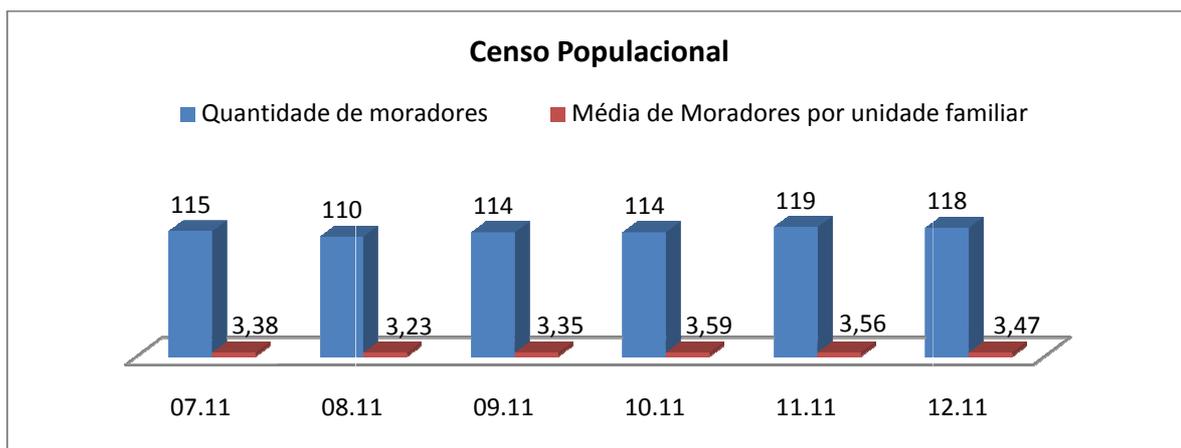


Figura 01 – Análise populacional quantitativa  
Fonte: Plenu's, 2011.

Atividades agrícolas (em especial mandiocultura), prestação de serviços em formato de diárias, bem como criação de animais figuram como principais pilares na formação de renda local. Em relação a esta última atividade, tanto a avicultura como a suinocultura têm sido gradualmente expandidas entre os produtores locais. O gráfico a seguir demonstra percentualmente as atividades que, periodicamente, refletem a composição da renda das famílias da comunidade, frisando que, em diversos casos, as famílias exercem mais de uma atividade econômica para seu sustento.

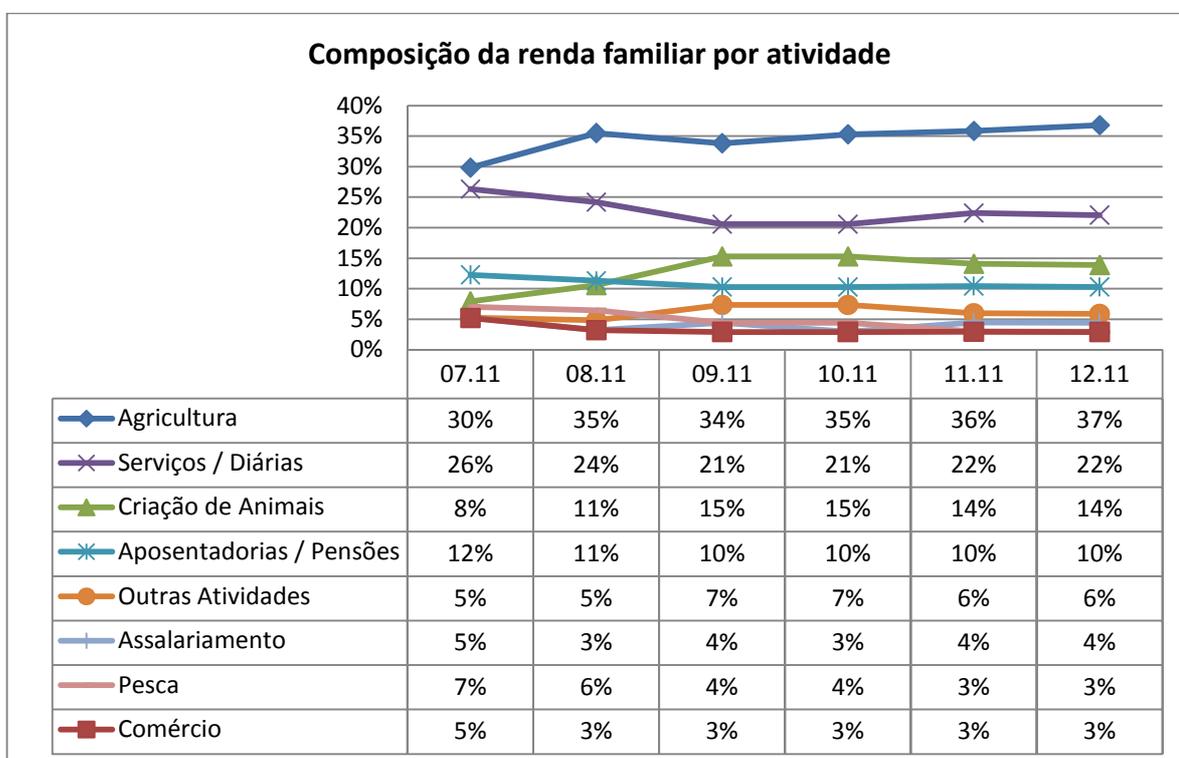


Figura 02 – Atividades formadoras de renda  
Fonte: Plenu's, 2011.

Assim como em origem, constatou-se que a agricultura possui relevante significância (37%) na formação de renda das famílias, com destaque para o cultivo da mandioca, e sua consequente transformação em farinha. O percentual de prestadores de serviços autônomos também é percebido com relevância na comunidade, representando em média cerca de 23% da renda local.

Uma vez que diversas atividades compõe a renda familiar local, constata-se uma frequente característica sazonal nos valores percebidos mensalmente. No período de análise, a renda apresentou significativa elevação, chegando ao pico de R\$ 2.575,85 (dois mil, quinhentos e setenta e cinco reais e oitenta e cinco centavos), fato especialmente vinculado às atividades de colheita da mandioca, e a consequente produção e comercialização da farinha. Esta atividade agrega em seu contexto uma grande oferta de trabalho para diaristas, que atuam nas colheitas e no beneficiamento de subprodutos. Programas sociais, aposentadorias, pensões e casos de assalariamento complementam a composição da renda familiar local. Registra-se que em Julho/2011 foi finalizado o pagamento do auxílio financeiro oferecido pela SAE às famílias para reorganização das atividades produtivas. Apesar de pequena regressão nos meses de Setembro e Outubro/2011, em geral a renda local não foi fortemente impactada. O gráfico a seguir apresenta a evolução da renda familiar no período de análise.

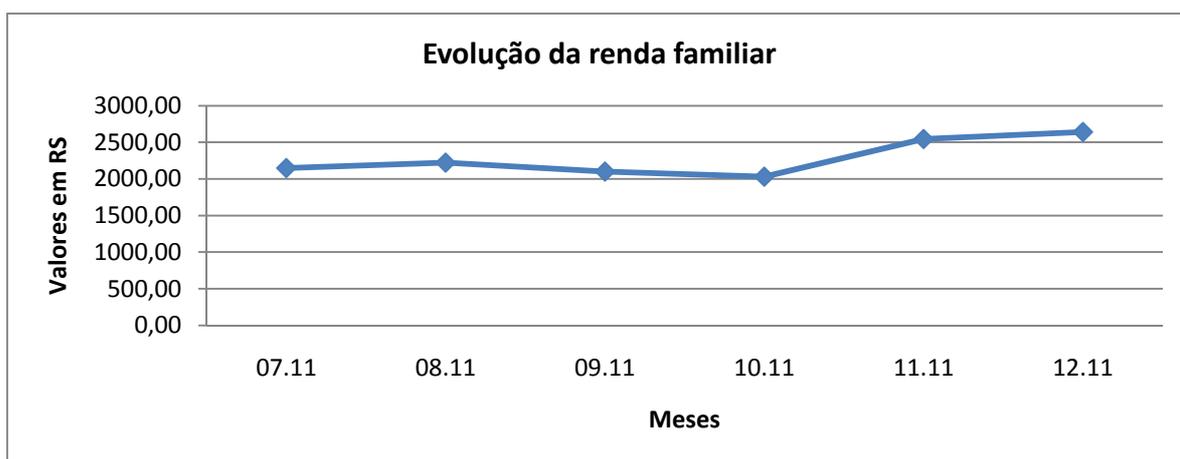


Figura 03 – Análise longitudinal da renda familiar  
Fonte: Plenu's, 2011.

Cerca de 20% das famílias monitoradas possuem renda completada por programas sociais, em especial o Bolsa Família. Foi percebida estabilidade técnica nos referidos acessos, que representam percentual médio de 4% na formação de renda das famílias beneficiadas.



Figura 04 – Acesso a programas sociais  
Fonte: Plenu's, 2011.

O próximo item de acompanhamento revela o percentual de famílias que mensalmente adquirem bens, duráveis ou não. Além de refletir a frequência de consumo para determinados itens, pode-se também compreender possíveis condições proporcionadas pela evolução da renda familiar. Em Riacho Azul se constata um padrão de aquisições mantido até meados de setembro/2011. Após esse período os percentuais que refletem a aquisição de bens diversos foram consideravelmente elevados, fato proporcionado pela melhoria na renda média mensal das famílias.

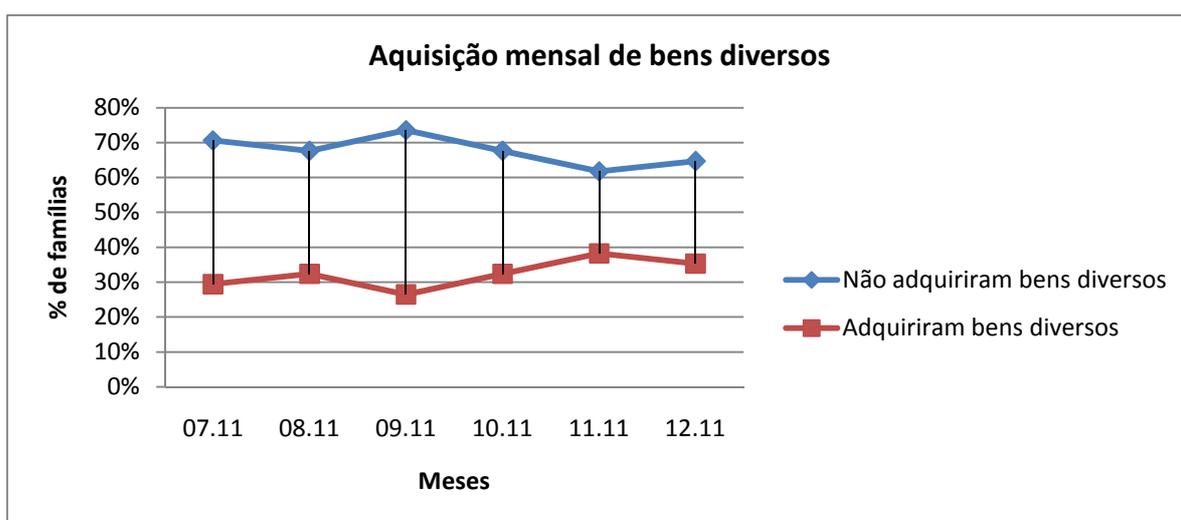


Figura 05 – Aquisição de bens (percentual de famílias)  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação aos aspectos da organização social, até o mês de julho/2011 foi identificada relativa nulidade participativa, revelando a inexistência de um grupo associativo formal na comunidade. A ausência de protagonistas e o desconhecimento dos trâmites formais para a consolidação associativa figuraram como fatores primordiais nesta constatação. Em agosto/2011, contudo, foram fortalecidas as iniciativas associativistas e a organização representativa foi de fato constituída, apresentando gradativa evolução quanto à participação. O envolvimento da equipe de ATEs, através da oferta de cursos, oficinas e assessoria técnica personalizada ao grupo, foi fator preponderante para o referido avanço.

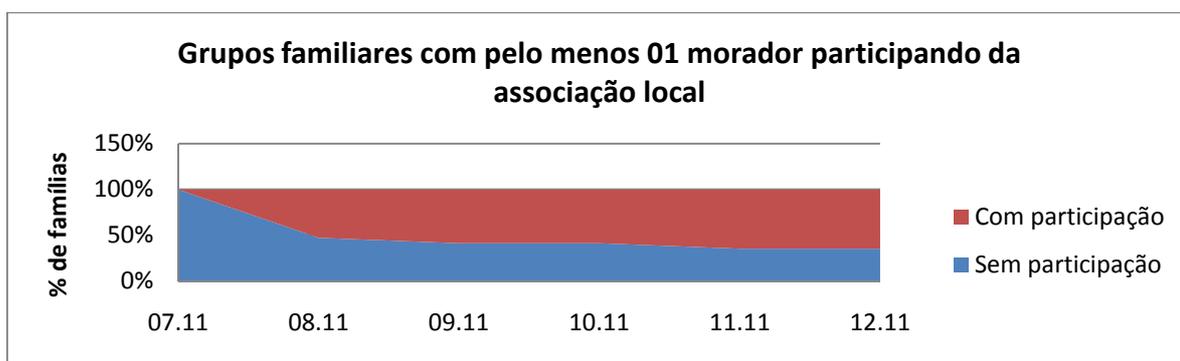


Figura 06 – Participação na associação local  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.2 Aspectos Educacionais

Identificou-se adequada frequência escolar, quando percebida em relação a jovens com idade propícia ao ensino fundamental e médio. As quantificações gráficas apresentam oscilações, especialmente a partir do mês de novembro/2011, em função de adequações etárias realizadas durante as ações de monitoramento, fato que proporcionou a transferência de alguns moradores para o grupo identificado como “adulto”.

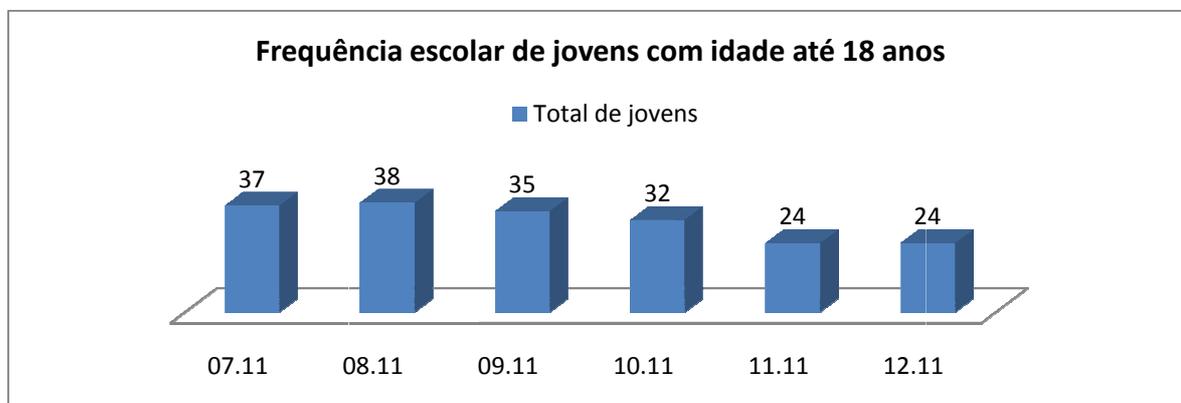


Figura 07 – Frequência escolar de jovens com idade inferior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Com relação aos moradores com idade superior aos 18 anos, constatou-se uma média de 05 destes frequentando regularmente atividades educacionais, seja em cursos de ensino regular, supletivo ou cursos de nível superior.

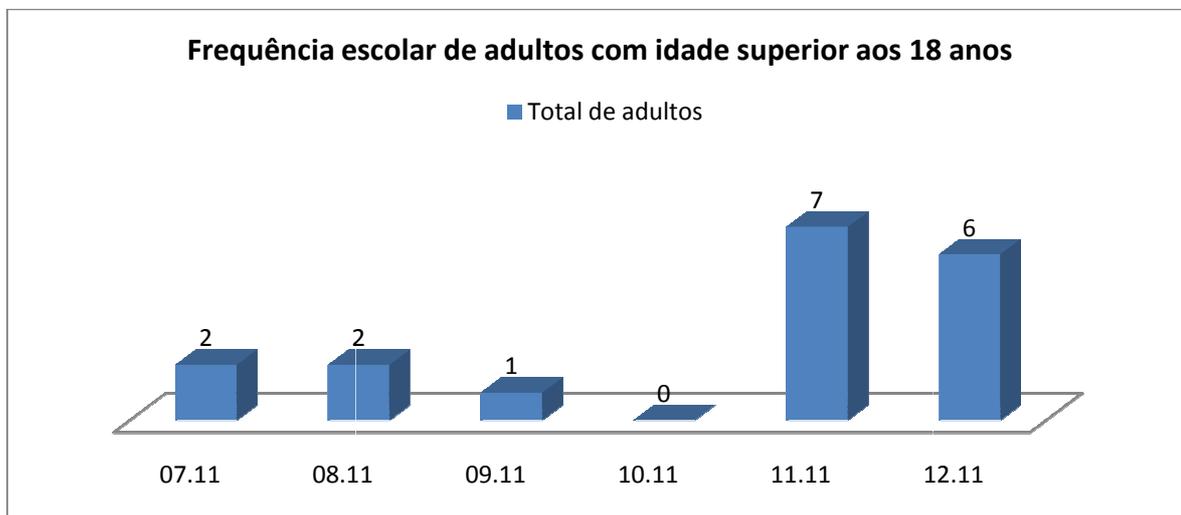


Figura 08 – Frequência escolar de moradores com idade superior aos 18 anos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Quando percebidas as aplicações ambientais conscientes nas rotinas dos grupos familiares do reassentamento, identifica-se leve oscilação no percentual daquelas que tem demonstrado adequação nas práticas diárias. Esta constatação reflete em especial dificuldades quanto à questão do manejo dos resíduos, uma vez que a comunidade não dispõe de coleta pública (trata-se de reassentamento rural).

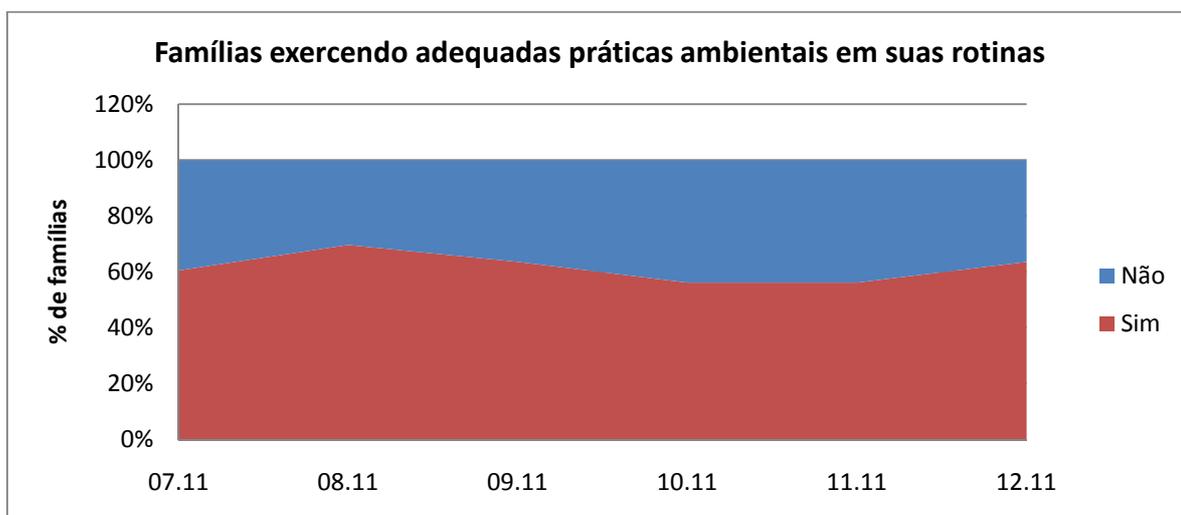


Figura 09 – Famílias exercendo boas práticas ambientais  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 2.3 Aspectos Técnico-Produtivos

Em relação às características identificadas em origem, não se observam transformações significativas no perfil produtivo das famílias reassentadas em Riacho Azul. Uma vez que mensalmente tanto as famílias, quanto os lotes de produção da comunidade são visitados *in loco* pelos consultores da equipe de monitoramento, pode-se estabelecer um acompanhamento pontual das ocorrências produtivas e suas variações.

O gráfico a seguir representa a relevância dos cultivares em desenvolvimento no reassentamento, considerando especialmente sua interferência na composição de renda das famílias. Registra-se o grande destaque para as lavouras de mandioca, com foco especial à produção de farinha, mantendo perfil histórico da região. O cultivo da banana, hortaliças e frutíferas cítricas apresentam relevância na composição dos cultivares locais. Especialmente em relação ao cultivo de frutíferas, constata-se que se apresentam em fase inicial de desenvolvimento, uma vez que os produtores fortaleceram a atividade após programa de doação de mudas realizado pela SAE. Considerando os ciclos de crescimento e frutificação, estima-se que num período entre 18 e 24 meses as famílias iniciarão colheitas, as quais oportunizarão novas alternativas de renda e consumo.

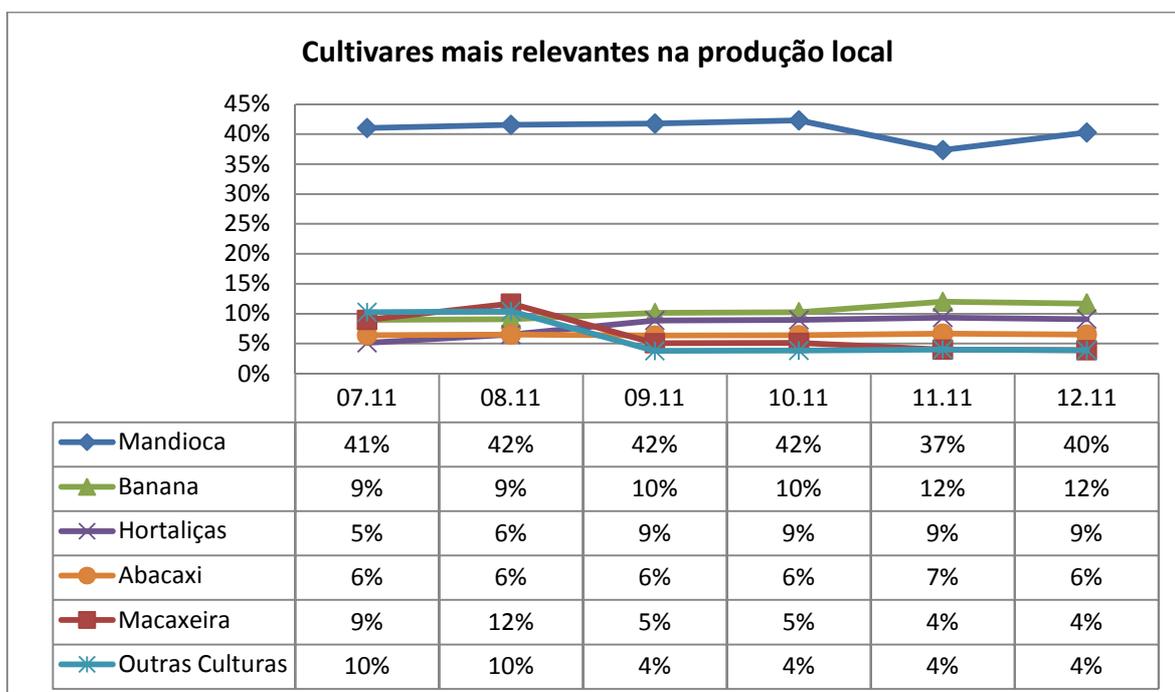


Figura 10 – Principais produtos agrícolas cultivados

Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação ao objetivo da produção, constata-se evolução no percentual de famílias que tem destinado seus produtos à comercialização. De Julho a Dezembro/2011 identificou-se que ao menos 78% das famílias passaram a produzir tanto para consumo como para comercialização. O índice revela que as potencialidades econômico-produtivas da comunidade têm sido exploradas de forma mais ampla.

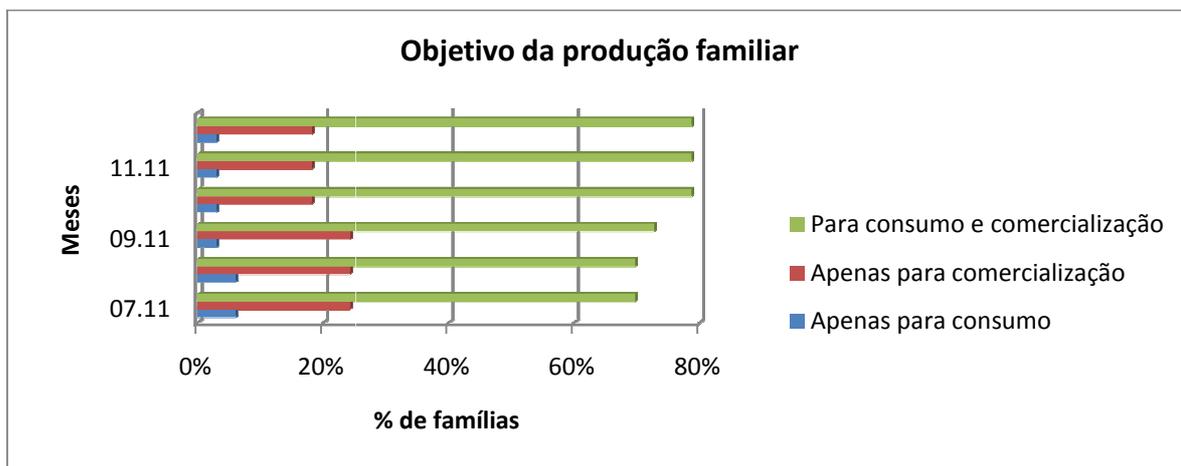


Figura 11 – Destinação dos itens produzidos  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação ao acesso a linhas de crédito, identificou-se certa estabilidade nas características de acesso. Constata-se que a equipe de ATEs presta as devidas orientações e auxilia os interessados na solicitação de tais linhas. Dos monitorados que informam dificuldades no acesso, constata-se que os principais motivos referem-se a problemas cadastrais, em especial relacionados a registros ativos em serviços de proteção à crédito.

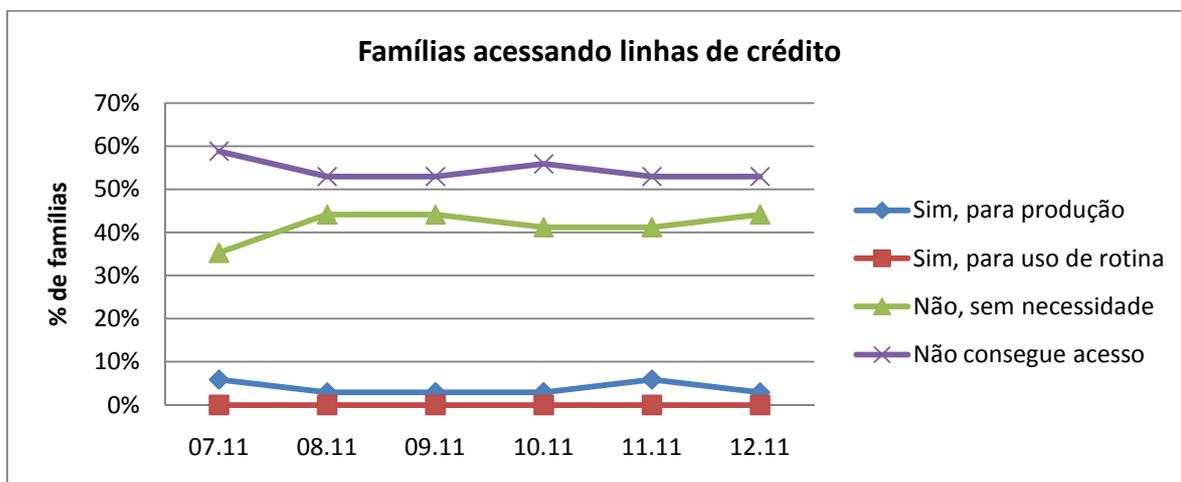


Figura 12 – Utilização de linhas de crédito  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.4 Aspectos de Cultura e Lazer

Ao longo do período em análise, não foram observadas alterações significativas em relação às atividades de cultura e lazer no Reassentamento Riacho Azul. Com o início das atividades escolares, as crianças e jovens da comunidade têm desenvolvido com mais frequência atividades culturais e de lazer,

O lazer preferido pela maioria dos moradores é o futebol, esporte frequentemente realizado nos campos das proximidades. A pesca em igarapés e remansos da região também se apresenta como atividade constante, especialmente aos finais de tarde. Destaque para as atividades de cunho religioso, que envolvem diversas famílias em cultos semanais.

## 2.5 Aspectos de Saúde e Bem Estar

Constatou-se contínuo o uso das Unidades Básicas de Saúde localizadas no entorno da comunidade, em especial na UBS de Vila Nova de Teotônio e na UBS de Novo Engenho Velho. Mesmo a comunidade não sendo servida por estrutura local de atendimento de saúde, a Prefeitura Municipal de Porto Velho mantém visitas frequentes de agente de saúde familiar, o qual realiza atendimentos básicos, e procede marcações de consultas e exames na rede pública de saúde.

O gráfico a seguir apresenta a frequência mensal de moradores com enfermidades ocasionais. Mensalmente cerca de 15 moradores são acometidos por qualquer tipo de doenças ocasionais, geralmente diagnosticadas como viroses, verminose, gripes, resfriados e malária.

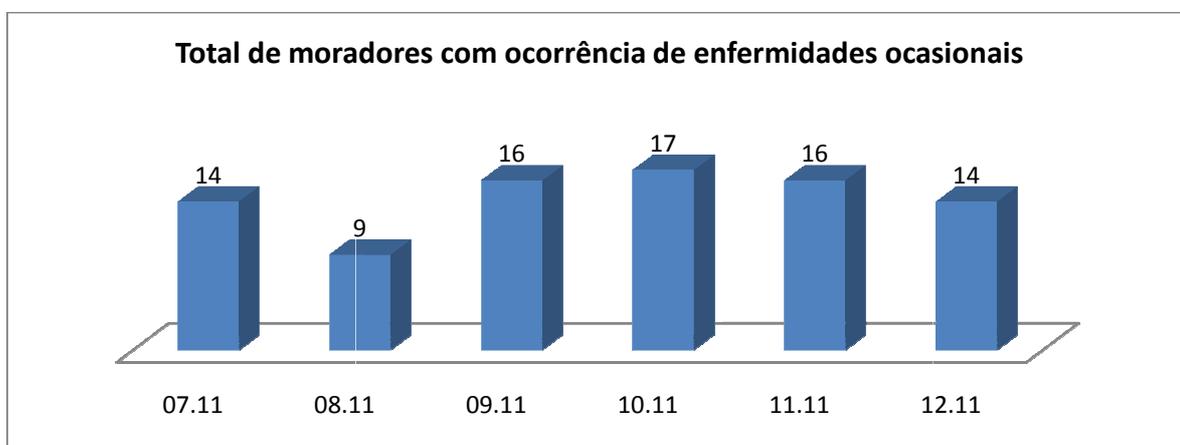


Figura 13 – Incidência de enfermidades ocasionais  
Fonte: Plenu's, 2011.

Em relação à destinação dos resíduos, uma vez que a comunidade não é servida por sistema de coleta pública (reassentamento rural), constatou-se que a queima e a aterro privado são as principais formas de descarte exercidas em Riacho Azul. Recomendações e ações têm sido empreendidas pela Santo Antônio Energia S/A e parceiros no sentido de equacionar a situação de maneira adequada, fato que sensivelmente vem apresentado melhorias.

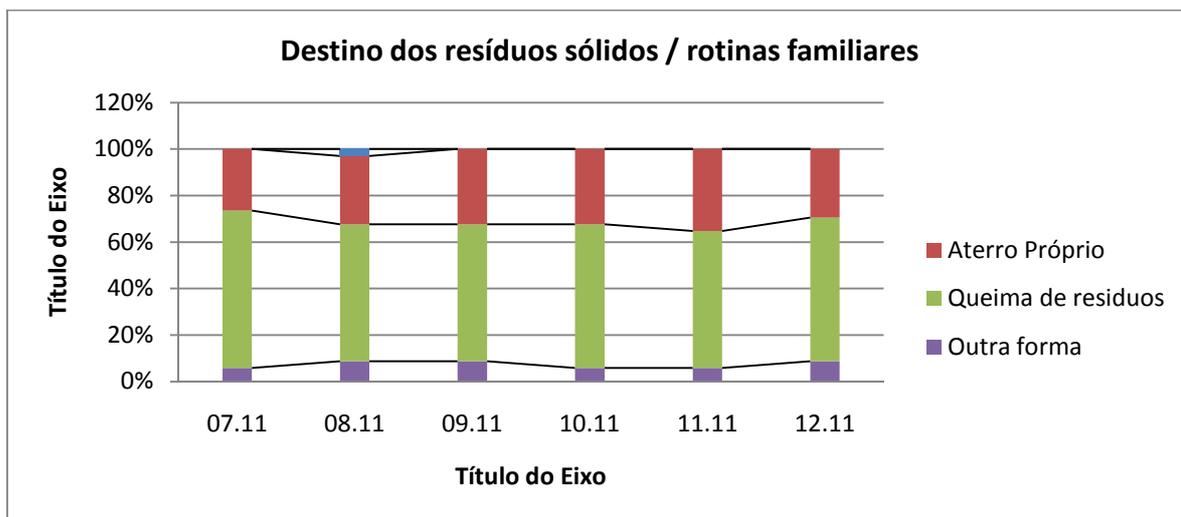


Figura 14 – Destinação dos resíduos  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.6 Aspectos Logísticos

A característica de logística e transporte utilizada pelas famílias da comunidade apresentou leves oscilações durante todo o período. Cerca de 40% das famílias possuem carros e/ou motocicletas próprias, utilizando-os para deslocamentos de rotina. O uso de caronas é constante entre vizinhos, que geralmente cobram pela ajuda. O gráfico a seguir, apresenta as oscilações mensais quanto aos modais de transporte mais utilizados.

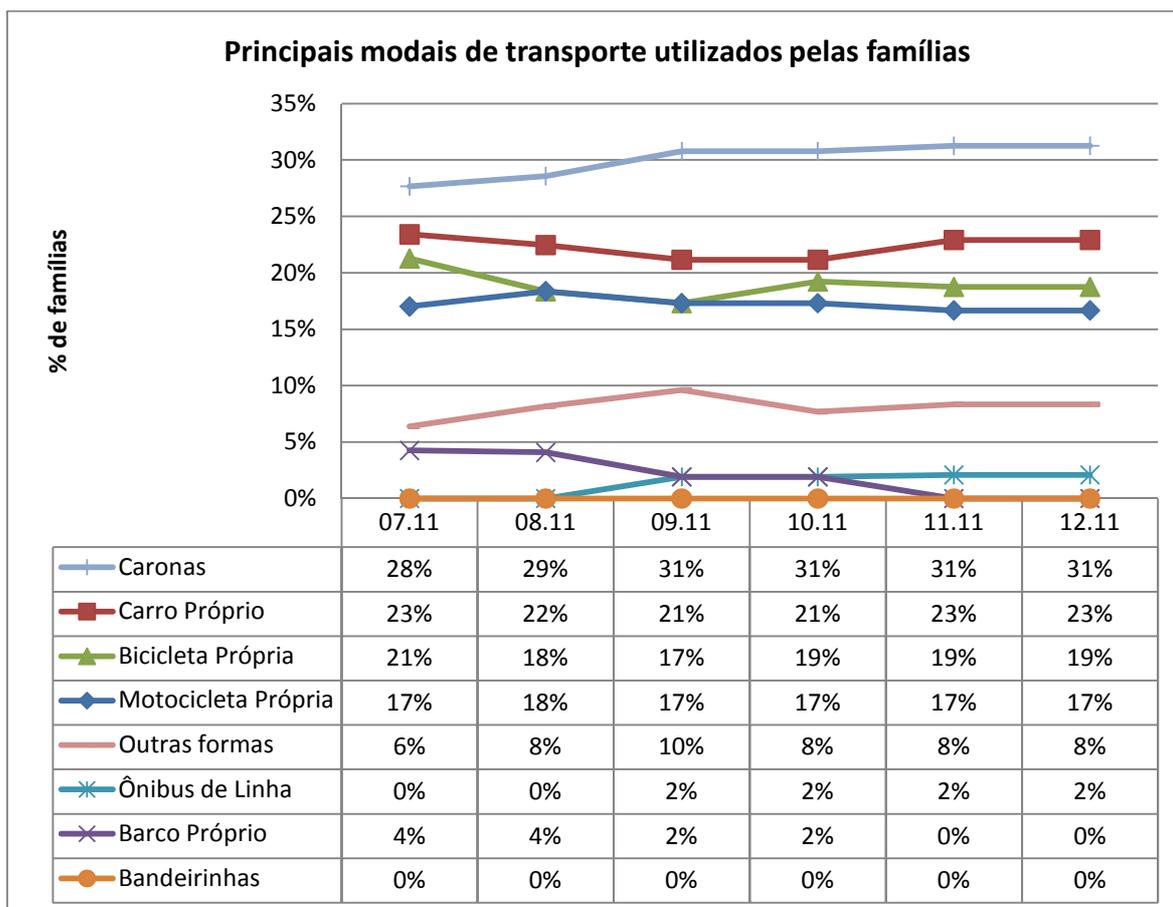


Figura 15 – Transporte utilizado pelas famílias  
Fonte: Plenu's, 2011.

## 2.7 Aspectos de Infraestrutura

Num contexto geral e, considerando o período em análise, tanto as residências como os bens de uso comum proporcionam bom nível em relação à qualidade de vida, especialmente do ponto de vista técnico.

Identificou-se relevante evolução quanto ao uso das estruturas comunitárias por parte das famílias da comunidade, percentuais que oscilam em função da realização de atividades nos espaços disponíveis. Fatores como a constituição da organização associativa, bem como a maior frequência nas atividades instrutivas oferecidas pela SAE e terceirizados, são percebidos como condicionantes desta análise.

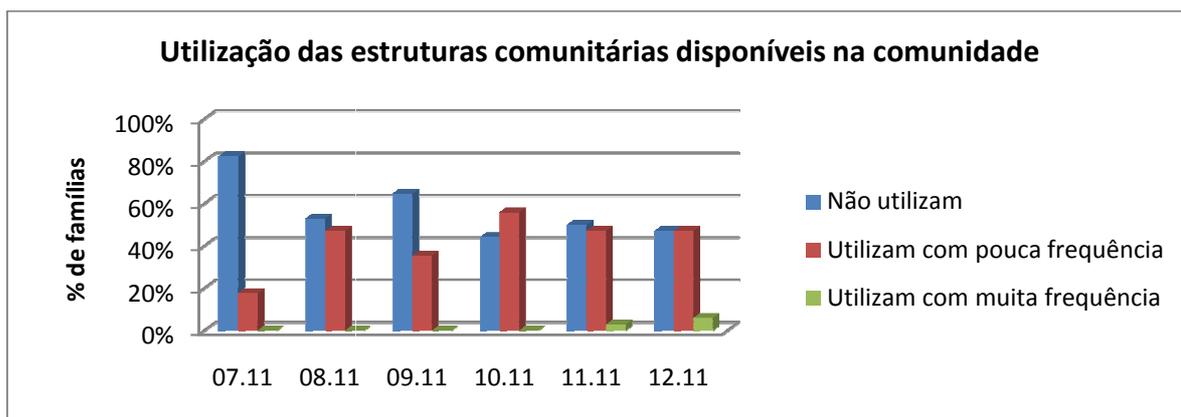


Figura 16 – Uso das estruturas comunitárias  
Fonte: Plenu's, 2011.

Através das ações de monitoramento, as quais são realizadas *in loco*, constatou-se relativa manutenção na identificação de adequabilidade das residências em relação à organização e infraestrutura, seja parcial ou totalmente. Esta informação agrega as declarações familiares e a percepção dos consultores com relação a itens críticos para a composição do bem estar, como estrutura física da residência, organização e disposição dos móveis, zelo percebido na residência e em seu quintal, entre outros.

A falta de manejo e manutenções rotineiras nas estruturas residenciais por parte de suas respectivas famílias leva a sensível alteração entre as percepções de “totalmente satisfatórias” para “parcialmente satisfatórias”. O gráfico a seguir demonstra percentualmente esta constatação.

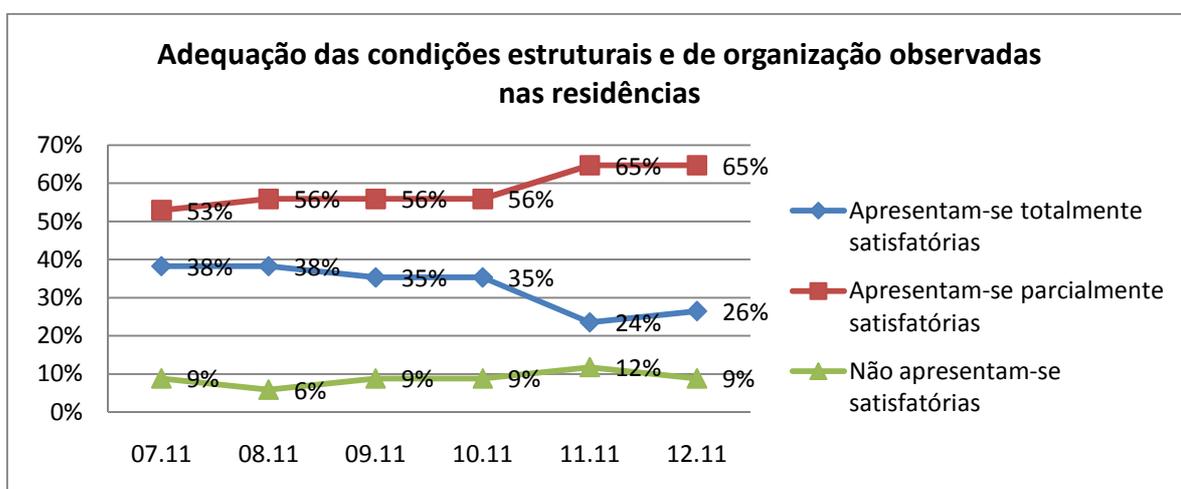


Figura 17 – Condições de organização observadas nas residências  
Fonte: Plenu's, 2011.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em acordo com as premissas estabelecidas para os trabalhos de monitoramento, considera-se que as temáticas que norteiam as ações (Reinserção Social, Avaliação da Recomposição da Qualidade de Vida e Viabilidade Econômica de Atividades Reorganizadas) mantem-se atendidas. Tecnicamente identificam-se melhorias nas condições gerais de vida das famílias reassentadas, quando comparadas com as características percebidas na última análise semestral referente ao período entre Janeiro/2011 à Junho/2011. Destaque para a evolução e fortalecimento produtivo, que tem proporcionado manutenção na renda mensal familiar da comunidade, mesmo considerando encerramento do auxílio financeiro conforme acordos pré-estabelecidos.

Conforme procedimentos metodológicos previamente estabelecidos, os relatórios semestrais das atividades de monitoramento visam uma apresentação das informações acompanhadas ao longo do período a que se destina. Análises comparativas com períodos anteriores e/ou com informações de origem serão expressas nos Relatórios Anuais de Indicadores (entrega de Fevereiro/2012), uma vez que na oportunidade serão coletados, sistematizados e analisados dados com base nos indicadores sociais constituídos para tal. Recomendações e observações pontuais estão expressas nos relatórios mensais já disponibilizados à SAE para apreciação e acompanhamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMATER, Associação de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia. *Relatórios de ATEs*. Porto Velho, 2011.

FICHTER, J. H. Definições para uso didático in: Fernandes, Florestan. **Comunidade e Sociedade: leitura sobre problemas conceituais, metodológicos e de aplicação**. SP, Ed Nacional, EDUSP, 1973.

IBAMA. *Licença de Instalação nº 580/2008 (retificação)*. Brasília: 18/08/2008.

\_\_\_\_\_. *Licença Prévia nº 251/2007*. Brasília: 2007.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. *Metodologia Científica*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

ODUM, E. *Fundamentos de ecologia*. Portugal, Calouste Gulbenkian, 1988.

OLIVEIRA, Maria Marly de. *Como fazer pesquisa qualitativa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PLENU'S – Soluções em Gestão LTDA. *Relatório Situacional de Origem das Famílias Reassentadas*. Porto Velho, 2010.

\_\_\_\_\_. *Relatórios de Monitoramento Mensal*. Porto Velho, 2010.

SAE, Santo Antônio Energia S/A. *Relatório Consolidado - Mudanças famílias Canteiro*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *Relatório Relação de Produção*. Porto Velho, 2009.

\_\_\_\_\_. *PBA – Projeto Básico Ambiental*. Porto Velho, 2008.

\_\_\_\_\_. *Planos de Compensação – Famílias Afetadas*. Porto Velho, 2008 e 2009.

\_\_\_\_\_. *Materiais Cartográficos*. Porto Velho, 2010.

SEVERINO, Antônio J. *Metodologia do trabalho científico*. 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SIENA, Osmar. *Metodologia da pesquisa científica: elementos para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos*. Porto Velho: [s.n.], 2007, 200 p.